



**INSPETORIA SALESIANA
DO
NORDESTE DO BRASIL**

Recife, 20 de setembro de 1979.

Prezados irmãos,

Recebí a incumbência de escrever a carta mortuária do nosso inesquecível PE. ANTÔNIO DE ALMEIDA AGRA. Embora com as dificuldades que experimenta quem pela primeira vez enfrenta um determinado trabalho, aceitei. Isso porque julgo ser nosso dever de irmãos que ficamos, prolongar, através da lambrança de suas realizações e exemplos, a permanência dos que já foram chamados à Casa do Pai.

PE. ANTÔNIO DE ALMEIDA AGRA encerrou sua peregrinação terrena no dia 15 de fevereiro de 1979 às 22,30 hs. no Pronto Socorro perto do Colégio Salesiano Santa Rosa em Niteroi (Rio de Janeiro) após três dias em estado de coma por causa de uma embolia pulmonar.

Neste ano teria completado oitenta anos de idade e cinquenta de sacerdócio no dia 10 de maio e 7 de julho respectivamente. Deus o chamou antes ao prêmio após longa e proveitosa jornada.

Não é fácil apresentar, nos limites de uma carta mortuária, as múltiplas realizações do Pe. Agra e sua rica personalidade.

Seguindo a ordem cronológica vamos colocar em evidência os fatos mais importantes de sua vida.

ANTÔNIO DE ALMEIDA AGRA nasceu em Palmares (Pernambuco) aos 10 de maio de 1899. Alventino Nunes Agra e Antônia de Almeida Agra foram seus pais. Na infância Antônio ficou órfão de pai e foi continuar seus estudos primários no Instituto Orfanológico São Joaquim confiado então aos Salesianos. Em 1915 entrou no aspirantado de Jaboatão-Colônia onde iniciou o curso ginásial que concluiu em Lavrínhas (São Paulo)

“Desejando muitíssimo ser um dia filho de Dom Bosco, isto é, alistar-me nas fileiras salesianas peço o favor e a graça de ser admitido ao Noviciado neste ano.”

Lavrínhas, 14 de janeiro de 1919.

O aspirante Antônio A. Agra.

“...” só quero fazer os Santos Votos se for vontade de Deus Nosso Senhor que permaneça para sempre na Congregação Salesiana.”

“Com o firme propósito de permanecer até à morte na Congregação Salesiana, o que espero com a graça de Deus e o auxílio de Maria SS. Auxiliadora, peço para fazer os votos perpétuos.”

Turim (Crocetta), 13 de abril de 1926.

Cl. Antônio A. Agra

Transcrevemos esses pedidos para a admissão ao Noviciado, à primeira profissão e à profissão perpétua respectivamente, porque achamos que são a chave para interpretar toda a vida salesiana do Pe. Agra.

Depois do Noviciado e do curso de Filosofia em Lavrinhas voltou a Salvador e em seguida a Jaboatão, para o tirocínio. Para completar sua preparação ao sacerdócio teve a oportunidade de ir a Turim. Aí se consagrou definitivamente a Deus na Congregação Salesiana com os votos perpétuos aos 10 de junho de 1926. O Card. José Gamba, arcebispo de Turim, o ordenou sacerdote no dia 7 de julho de 1929, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora com outros 51 diáconos.

O Nordeste esperava o jovem levita. Pe. Agra iniciou suas atividades sacerdotais ocupando o cargo de catequista na casa de Recife onde permaneceu até 1934. Neste ano assumiu a delicada responsabilidade de mestre dos noviços em Jaboatão e no ano seguinte foi também diretor da mesma casa. Enfrentou com dinamismo e habilidade todos os problemas da obra, que era aspirantado, noviciado e curso filosófico passava por dificuldades econômicas. Providenciou um transporte, fundou a “MESSE”, associação para engariar ofertas e para rezar pelas vocações salesianas de Jaboatão. Melhorou a alimentação e organizou os estudos. Os que viveram com ele naqueles anos lembram sua capacidade de trabalho, seu entusiasmo e alegria.

De 1939 a 1943 encontramos o Pe. Agra no interior do Ceará, em Juazeiro do Norte. Nessa cidade realizou um trabalho árduo e cheio de complicações, pois se tratava de receber efetivamente e administrar a herança que o Pe. Cícero Romão Batista tinha deixado aos Salesianos. Construiu um Colégio para iniciar uma obra em favor da juventude local.

Ainda hoje o Pe. Agra é lembrado na cidade. Em maio de 1978, por ocasião da inauguração do monumental santuário dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, Pe. Agra foi convidado e fez um grande esforço para estar presente. Foi sua última viagem ao Nordeste, antes de voltar ao Pai, para receber o prêmio de suas fadigas.

De 1944 a 1947 Pe. Agra trabalha sucessivamente em Fortaleza, Manaus, Belém do Pará e Ananindeua. Nesta localidade a 12 Km. de Belém, ele dá início a uma obra em favor dos filhos dos siringueiros.

A partir de 1947 o campo de trabalho do Pe. Agra foi a atual Inspetoria de Belo Horizonte nas casas de Ponte Nova, São Francisco de Sales (Rio de Janeiro), Niteroi, Araxá e novamente Niteroi até o fim de sua longa existência.

De 1951 a 1956, no Colégio Santa Rosa, em Niteroi, exerceu o cargo de diretor e realizou grandes obras de reforma e ampliação. Em Araxá trabalhou três anos na direção do colégio e também aí se ocupou na ampliação do prédio.

Depois de 1960 o Colégio Santa Rosa foi a residência habitual do Pe. Agra. Aí ajudava no ministério atendendo principalmente os fiéis da Basílica Nossa Senhora Auxiliadora, paróquia com muito movimento confiada aos salesianos.

A responsabilidade mais constante que o preocupou até o fim da vida foi a procuradoria da Inspetoria do Nordeste e de outras entidades salesianas e não salesianas junto aos Ministérios, antes no Rio de Janeiro e depois em Brasília.

Aí estão os dados principais das atividades do nosso Pe. Agra, que durante toda a sua vida demonstrou sempre um grande espírito de trabalho, de iniciativa e de liderança. Foi um líder e um organizador com boas qualidades de administrador. Tinha um caráter forte e decidido, que aparecia também no seu aspecto esbelto e ereto. Foi um homem de fino trato social, que sabia criar laços de amizade e conservá-los.

Sua decisão de permanecer com Dom Bosco até à morte o acompanhou sempre e certamente foi uma grande força que o ajudou a vencer todas as dificuldades.

Manteve-se firme em sua vocação salesiana e sacerdotal. Sabia conservar a serenidade e o equilíbrio mesmo no meio de um trabalho intenso e dispersivo fora da casa religiosa. Foi o servo bom e fiel.

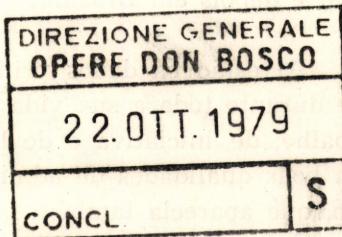
Quando lamentava a saída de algum irmão, apontava na falta de oração e de observância as causas do abandono da vocação. Todos os anos, quando voltava ao Nordeste, por motivo de trabalho, além da visita aos parentes e amigos, aproveitava para fazer o retiro anual em Jaboatão, sua casa nesta Inspetoria.

No fim desta carta, em que procuramos apresentar os traços biográficos do Pe. Antônio de Almeida Agra, aproveitamos para deixar uma mensagem: vamos estabelecer uma sólida ponte entre o passado e o presente, através do cultivo de boas vocações, que assumam com fidelidade a herança salesiana em todos os seus pontos essenciais e a vivam em benefício de tantos jovens, que esperam dos salesianos de hoje os mesmo desvelos de amor que Dom Bosco ensinou a seus primeiros discípulos. Queira Deus que nossa Inspetoria, tão necessitada de pessoal, possa ter um número suficiente de bons operários para levar adiante o trabalho imenso entre os jovens.

Com esses desejos e pedindo generosos sufrágios pelo nosso Pe. Agra concluimos essas linhas que são um pequeno sinal de gratidão e saudade.

Com respeito e estima.

Pe. Tiago Gallo — Secretário



Dados para o necrológico: Pe. Antônio de Almeida Agra
Nascido em Palmares — Pernambuco aos
10 de maio de 1899. Falecido em Niteroi (RJ)
aos 15 de fevereiro de 1979 com 58 anos de
profissão e quase 50 de sacerdócio.